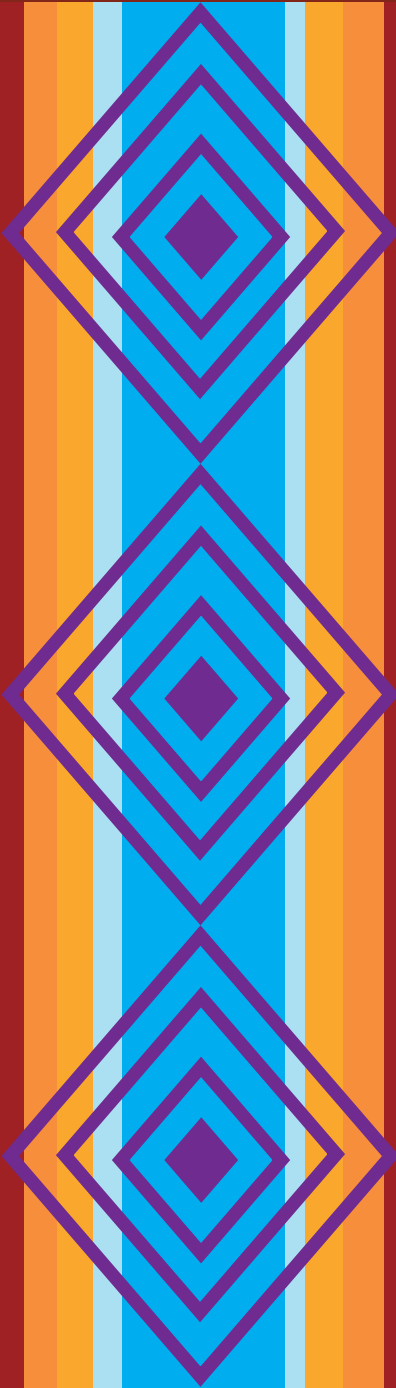


Fé Família Igualdade

A Mesa-Redonda Latinx



**Gênero,
Sexualidade e
a Bíblia**



CENTER FOR
LGBTQ and Gender
Studies in Religion (CLGS)

Agradecemos por haver escolhido este guia.

É um passo importante para aprender mais sobre as pessoas LGBTQ+.

Adquirir este conhecimento é importante para tornar-se mais inclusivx em relação às pessoas LGBTQ+, trans e não-binárias.

É importante reconhecer que é um processo de aprendizagem contínuo. Não importa quão bem sucedido/a/x seja uma pessoa, um membro da

família ou uma congregação ao acolher as pessoas LGBTQ+, há sempre espaço para crescer e ampliar a sua aceitação, compreensão e afirmação.

Este guia destina-se especificamente a pessoas LGBTQ+, famílias, comunidades religiosas e outras

peçoas que desejem agir de forma mais afirmativa. Se você é uma pessoa LGBTQ+, um/a pai/mãe ou

amigo/a, provavelmente sente curiosidade sobre o que diz a Bíblia a respeito da homossexualidade

e das relações de gênero. Esperamos que essas interpretações bíblicas de vários textos ajudem as

peçoas e as comunidades a serem mais afirmativas e compreensivas acerca das peçoas LGBTQ+.

Este guia é dividido em duas seções: a seção 1 é

sobre sexualidade e a Bíblia; a seção 2, começando na página 14, é sobre gênero e a Bíblia.

Amor, Não Condenação: Lendo os Textos Bíblicos sobre a Homossexualidade com Novos Olhos

As explicações seguintes sobre como interpretar a Bíblia foram retiradas dos principais estudos bíblicos da atualidade. As explicações e interpretações incluídas neste guia representam um forte consenso entre pessoas que estudam a Bíblia, em várias partes do mundo, nos dias de hoje.

Em outras palavras, as interpretações e explicações que incluímos aqui são as mais confiáveis, precisas e frequentemente citadas entre os pessoas que estudam a Bíblia quando se trata de compreender os textos bíblicos que geralmente são mencionados com relação à homossexualidade.

Vamos começar com algumas noções básicas.

Temos que evitar de falar no singular. Devemos evitar pensar que só houve um cristianismo, uma forma de ser cristão/ã/x, uma resposta cristã à homossexualidade ou uma maneira de entender a homossexualidade entre os/as/xs cristãos/ãs/xs.

Ao longo dos vinte séculos da história cristã, as reações à homossexualidade nem sempre foram as mesmas. Desde as reformas protestantes do século XVI até hoje, as reações das diferentes denominações cristãs nem sempre foram as mesmas. Na verdade, tem havido uma grande variedade de respostas à homossexualidade entre as igrejas ao longo da história cristã.

É por isso que não podemos dizer que o cristianismo (no singular) tenha tido esta ou aquela reação ou resposta à homossexualidade.

Devemos admitir que, historicamente, houve (e há ainda) diferentes maneiras de ser uma pessoa cristã e cada uma dessas maneiras tem (historicamente) gerado mais de uma reação ou resposta à homossexualidade. E também devemos reconhecer que não há apenas uma maneira cristã de entender a homossexualidade.

Nenhuma pessoa e nenhuma denominação cristã tem o monopólio do que significa ser uma pessoa cristã. Nenhuma pessoa e nenhuma denominação cristã tem a única interpretação cristã possível da homossexualidade.

Há pessoas cristãs que apelam aos textos bíblicos para justificar seu julgamento e condenação da homossexualidade e das pessoas homossexuais. Mas antes de permitir esse uso dos textos bíblicos, devemos admitir o seguinte:

- Nenhum texto na Bíblia foi escrito em português ou inglês ou em qualquer outra língua moderna. Todas as nossas Bíblias modernas são traduções. Isso significa que:
- As traduções não são a Bíblia ou partes da Bíblia.
- As traduções são tentativas de recuperar hoje (na medida do possível) os significados que os autores originais e seus primeiros leitores poderiam ter dado aos textos.
- As traduções são também tentativas humanas de compreender hoje o que os textos podem nos dizer.

Porém, como todos os esforços humanos, todas as traduções da Bíblia são limitadas, nem sempre corretas e, por vezes, completamente erradas e sujeitas a todos os contextos e circunstâncias que afetam qualquer esforço humano.

Todas as traduções da Bíblia foram feitas por tradutores/as/xs, que eram (e são) parte de suas sociedades e culturas. Os/as/xs tradutores/as/xs nunca deixam de fazer parte da sociedade e da cultura em que estão inseridos/as/xs quando traduzem textos bíblicos. É por isso que nunca houve, e nunca pôde haver, qualquer tradutor/a/x da Bíblia que não estivesse sujeito aos mesmos preconceitos, concepções, limitações e suposições culturais de sua sociedade e cultura (e de seu gênero, orientação sexual, classe social, etnia, etc.), estando ou não ciente disso. Não existe e nunca existiu uma sociedade ou cultura sem preconceitos e limitações (porque não existe uma sociedade ou cultura perfeita ou não afetada pelo pecado), não existe uma tradução da Bíblia que não reflita os preconceitos, concepções e limitações de seu/sua tradutor/a/x e de sua sociedade.

Todos os textos bíblicos foram originalmente escritos em línguas antigas. A Bíblia hebraica (que as pessoas cristãs costumam chamar

de Antigo Testamento) foi escrita em hebraico clássico ou bíblico. O Novo Testamento foi escrito em grego koiné. Tais línguas antigas não estão mais vivas. Tampouco são faladas em qualquer lugar do mundo. Essas línguas antigas estão mortas há muitos séculos. Entre outras coisas, isso significa que não há ninguém vivo hoje em dia que possa dizer aos/as tradutores/as/xs da Bíblia, com absoluta certeza, os significados exatos ou usos de todas as frases, palavras e expressões idiomáticas ou de todos os costumes e eventos que foram falados ou ocorreram há dois ou três mil anos.

Todos os textos bíblicos foram escritos em e para culturas, contextos, circunstâncias, sociedades e tempos muito diferentes dos nossos. Todos os textos do Novo Testamento foram escritos há cerca de 2.000 anos. Diferentes pessoas os escreveram para diferentes públicos em diferentes lugares (hoje, esses lugares são chamados Palestina, Israel, Líbano, Síria, Jordânia, Turquia, Egito, Grécia e Itália). Toda a Bíblia Hebraica (Antigo Testamento) foi escrita há cerca de 2.200 a 3.000 anos. Diferentes pessoas os escreveram em diferentes lugares (hoje, Palestina, Israel, Líbano, Síria, Iraque, Irã e Egito).

Todas as traduções da Bíblia, portanto, são tentativas de compreender e interpretar o significado do que foi escrito há séculos atrás, em linguagens, circunstâncias, sociedades e culturas muito diferentes das nossas. Para fazer uma tradução moderna da Bíblia, que não falsifique o significado original dos textos, deve-se tentar voltar à história e traduzir a intenção original expressada em seus textos - mas isso é muito difícil. Alcançar o passado procurando o significado original de textos antigos exigiria saber sobre o passado e sobre as civilizações antigas, suas línguas e costumes. No entanto, leitores/as modernos da Bíblia muitas vezes não têm esse conhecimento.

O que não podemos fazer, se queremos ler a Bíblia com honestidade e sem adulterá-la, é fazer com que seus textos se "encaixem" nas nossas noções preconcebidas do que seu significado deveria ser. Atualmente, há igrejas ou pessoas que dizem ou acreditam que um texto bíblico significa isso ou aquilo, mas isso não prova que o texto realmente signifique o que a igreja ou a pessoa afirma hoje. Primeiro, temos que fazer o nosso dever de casa e perguntar o que o texto poderia ter significado (ou não) no momento, no lugar e nas circunstâncias em que foi escrito e para a comunidade que primeiro o leu. O fato de uma igreja ou pessoa da igreja acreditar

sinceramente que algo está na Bíblia não é suficiente para provar ou reivindicar que esse algo seja a interpretação correta. Não podemos esquecer que muitas igrejas, no passado, pensavam que a escravidão era moralmente correta e que ela era justificada por muitos textos bíblicos - e, no entanto, todas essas igrejas estavam profundamente erradas.

Se acreditarmos que a Bíblia é inspirada por Deus, então devemos respeitar o que a Bíblia diz (e não tentar impor à Bíblia outros significados ou interpretações que queremos encontrar nela - significados que os textos bíblicos não têm porque não puderam ter). Embora hoje ninguém possa garantir-nos que temos acesso completo e exato a tudo o que os autores originais tentavam dizer através de seus textos, podemos estudar a história por detrás das autorias, das línguas e dos contextos. Nós podemos aprender, através de pessoas respeitadas e altamente qualificadas que estudam a Bíblia. Não há garantia de que não haverá erros, mas, se não fizermos o trabalho árduo necessário (ou aprendermos com quem que realmente o fez), é quase certo que vamos alterar o significado dos textos bíblicos. Neste guia, apresentamos o resultado de anos de estudo e de aprendizado das pessoas principais, mais respeitadas e qualificadas nos estudos da Bíblia.

Os seguintes textos são os da Bíblia hebraica (Antigo Testamento) que são frequentemente usados para condenar a homossexualidade

Gênesis 19:1-11

(Esta é a história da cidade de Sodoma e de como seus habitantes pretendem abusar de dois convidados de Ló nessa cidade. O texto termina com Deus destruindo a cidade por causa de seus muitos pecados.)

Hoje, todos os melhores intérpretes bíblicos e muitas das principais denominações cristãs, reconhecem que este texto do livro de Gênesis não tem nada a ver com a homossexualidade.

O pecado e o abuso cometidos pelos cidadãos de Sodoma foi a sua falta de hospitalidade. No mundo antigo do Oriente Médio, a hospitalidade para com os hóspedes ou para com os estrangeiros era uma obrigação sagrada. Na própria Bíblia, nenhum autor das Escrituras Hebraicas e nenhum autor do Novo Testamento

jamais interpretou esse texto de Gênesis 19 como referindo-se à homossexualidade (e, portanto, nenhum autor em toda a Bíblia vê esse texto como condenando a homossexualidade). Somente depois do século XI (depois de Cristo) que este texto começa a ser usado diretamente em referência à homossexualidade e para justificar a sua condenação - mais de 1.500 anos depois de ter sido escrito! As razões para esta mudança súbita e infundada na interpretação, entretanto, foram provadas historicamente terem sido por motivos completamente políticos e ideológicos.

Em outras palavras, este texto em Gênesis 19 (a história de Sodoma) não diz nada sobre a homossexualidade.

I Reis 14:24

“Havia também sodomitas na terra; fizeram conforme a todas as abominações dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel”.

Este texto, mais precisamente traduzido em muitas versões contemporâneas da Bíblia, fala do reinado de Roboão, rei de Judá. Roboão era um governante tão ruim que Israel se dividiu em dois reinos separados como consequência de sua atitude prepotente. Esta seção em 1 Reis (onde este versículo é encontrado) critica fortemente Roboão por seu mau governo e por ter provocado a divisão de Israel. Como parte de seu ataque a Roboão, esta seção de 1 Reis lista os pecados que apareceram entre os israelitas durante (e por causa) do reinado de Roboão. O versículo 24 (o citado aqui) aparece no final da lista.

Antes dos israelitas chegarem ao que eventualmente se tornaria sua terra, outros povos haviam se estabelecido ali. Esses povos praticavam o que se chamava “prostituição sagrada” (também chamada de “prostituição ritual”). Isso fazia parte de sua religião. Eles acreditavam que, se tivessem relações sexuais com prostitutas/as “sagrados/as” do sexo masculino ou feminino (que eram como sacerdotes e sacerdotisas de seus deuses), como parte dos rituais de adoração nos templos, os deuses contribuiriam para o bem-estar do povo. A “prostituição ritual” envolvia homens e mulheres como prostitutas/as. Na maioria das vezes, as pessoas que eram prostitutas nesses rituais do templo eram heterossexuais, ainda que, às vezes, o ritual incluísse atos entre pessoas do mesmo sexo. A palavra hebraica antiga usada pelo texto para se referir aos prostitutas não significava nem implicava “afeminado” / “sodomita”. Portanto, é

incorreto traduzir este versículo como se referindo a homens que são “afeminados” / “sodomitas”, porque esse não é o significado do termo. O termo simplesmente significava “prostituto masculino” (e agora sabemos, por estudos históricos, que a grande maioria desses “prostitutos rituais” masculinos eram heterossexuais). As “abominações” do texto referem-se à prostituição ritual praticada nos templos dos povos que originalmente se haviam estabelecido na terra que os israelitas vieram a ocupar.

O pecado de Roboão foi ter permitido a renovação da prática da “prostituição ritual” e, portanto, da religião pagã proibida aos israelitas. Este é o significado e interpretação deste versículo e, portanto, não tem nada a ver com a homossexualidade (porque a grande maioria dos prostitutas de rituais masculinos não eram homossexuais, e sim heterossexuais!).

Deuteronômio 23:18

“Não haverá prostituta dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre os filhos de Israel.”

Este versículo (e aquele que o segue no livro de Deuteronômio) são também proibições contra a “prostituição ritual”, como explicado acima. A intenção deste texto é proibir a prática das religiões pagãs entre os israelitas. Ele também ajudou a proibir a prostituição em geral. É evidente que este texto não tem nada a ver com a homossexualidade.

Levítico 18:22

“Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é”.

Levítico 20:13

“Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles...”

O Capítulo 20 de Levítico é, de forma geral, uma longa lista de punições prescritas para aqueles que violassem a longa lista de proibições que aparecem nos capítulos 17, 18 e 19 do mesmo livro bíblico. É por isso que ambos os textos citados acima devem ser interpretados em conjunto. Estes dois versículos referem-se à mesma

proibição. Os capítulos 17 a 20 de Levítico explicam e enfatizam a necessidade de “pureza ritual” entre o povo de Israel (especialmente entre os homens israelitas). Sem terem sido “ritualmente purificados”, os israelitas não podiam oferecer orações e sacrifícios para agradar a Deus ou serem ouvidos por Deus. Este livro bíblico (Levítico) centra-se na “pureza ritual” e chama atenção para os requisitos e condições necessárias morais e religiosas para garantir a “pureza ritual.”

As referências (acima) aos homens que se deitam com homens, portanto, fazem parte do ensino levítico sobre a “pureza ritual” e sobre os comportamentos necessários para mantê-la. É importante notar que a antiga sociedade israelita (por ser tão centrada no homem) entendia que os homens eram responsáveis por manter a “pureza ritual” e por garantir as condições e realizar os rituais necessários para a “pureza” de Israel. Principalmente por causa da menstruação e também por causa do antigo e profundo preconceito patriarcal, as mulheres não foram incluídas nesses meticulosos atos de “pureza ritual”.

A falta de “pureza ritual” era um sério impedimento para a prática da religião de Israel. Era considerada um pecado muito sério, com consequências jurídicas, sociais e políticas, além das religiosas. A falta de “pureza ritual”, mais importante ainda, era perigosa para a sobrevivência e segurança de Israel enquanto povo. Os israelitas acreditavam que eles eram o povo escolhido de Deus, sua existência e bem-estar eram totalmente dependentes da vontade e do favor de Deus. A falta de condições (“pureza ritual” sendo uma delas) que lhes permitiriam agradar a Deus significava que as pessoas estavam ameaçando sua própria sobrevivência. Consequentemente, qualquer pessoa que violasse as condições de “pureza ritual” precisava ser eliminada.

A longa lista de proibições (que aparecem nos capítulos 17, 18 e 19 do Levítico), seguida pela lista de punições (no capítulo 20), ajudou a estabelecer os comportamentos aceitáveis e inaceitáveis para o povo de Israel enquanto o povo escolhido por Deus. Mas é muito evidente que essas longas listas de proibições e punições refletem a cultura e as circunstâncias da antiga Israel (cerca de 1.000-500 anos antes de Cristo, cerca de 3.000-2.500 anos atrás). As mesmas listas proíbem certos alimentos, tidos como impuros, exigem que os sacrifícios a Deus sejam oferecidos na porta do tabernáculo e determinam como

conduzir esses sacrifícios, como dispor de sangue e carne e assim por diante. As listas também proíbem o incesto, o sacrifício de crianças a deuses pagãos, estabelecem como e quando colher os frutos da terra, como fazer obras de caridade, como fazer julgamentos, entre outros.

Em outras palavras, essas listas presentes em Levítico concentram-se no que é recomendado e no que é proibido. Hoje, algumas destas recomendações ou proibições podem ter algum valor, enquanto outras (por exemplo, tudo o que tem a ver com sacrifícios na porta do tabernáculo) podem ter menos aplicabilidade já que o tabernáculo não existe mais. Para os/as/xs cristãos/as/xs modernos/as/xs distinguirem entre o que ainda pode ser útil e o que é agora claramente irrelevante para nós, é preciso entender o que cada recomendação ou proibição significava para os israelitas do Levítico, em seu contexto histórico e cultural (ou o que cada recomendação e proibição tentava estabelecer ou do que tentava proteger o povo, em seu tempo e contexto). Caso contrário, corremos o risco de adulterar os textos, forçando nossos significados modernos (e preconceitos) sobre eles.

Nos dias de Levítico (um tempo de guerra e conquista, de reorganização nacional, de uma cultura patriarcal machista e de graves e reais ameaças), a segurança de Israel exigia (no contexto de sua cultura) que os homens de Israel fossem “homens de verdade” ou, como diríamos hoje, “muito macho”. Isso explica porque, entre tantas proibições, foi incluída uma que proibia homens de se comportarem “como se fossem mulheres”. Em outras palavras, os homens não poderiam ser fracos ou tolerar outros homens que fossem fracos, porque a segurança de Israel exigia que fossem fortes.

A cultura daquele tempo assumia que apenas “homens viris” poderiam ser fortes o suficiente para defender Israel. Mulheres, se supunha na época, não poderiam ser fortes, portanto, o comportamento necessário entre os homens não poderia ter semelhanças com o comportamento das mulheres. Além disso, os rituais importantes que eles precisavam efetuar para agradar a Deus e, assim, garantir a sua segurança, exigiam “pureza”, que só era possível entre os homens.

O Israel antigo se preocupava com a “pureza ritual” e com a “prostituição ritual” porque estas estavam intimamente ligadas na

antiga cultura israelita com sobrevivência e segurança. Essas pessoas existiam porque Deus as havia escolhido e, portanto, agradar a Deus era absolutamente crucial para Israel. Essas pessoas não estavam preocupadas com a homossexualidade como a entendemos hoje em dia (orientação sexual), mas com o “agir como uma mulher” (porque os israelitas antigos pensavam que as mulheres eram fracas e incapazes de atuar com força para defender Israel ou para agradar a Deus. A oração de um homem da época agradecia a Deus por não ter sido criado mulher, pagão ou animal!).

Estes textos de Levítico, portanto, não têm nada a ver com a homossexualidade.

Se entendermos que há muitas normas e proibições no Antigo Testamento que não têm qualquer valor hoje e que não se aplicam hoje em dia (por causa de inúmeras transformações culturais e porque o cristianismo não está sujeito às leis da antiga Israel), então também é muito importante compreender que não podemos julgar ou condenar ninguém hoje com critérios e leis de 3.000 anos atrás que foram feitas para um outro mundo e para outros fins. Não se pode violar a intenção e os propósitos dos textos bíblicos antigos, forçando-os às circunstâncias atuais que são extraordinariamente diferentes daquelas de 3.000 anos atrás.

Temas similares ao da “pureza ritual” se encontram na seção sobre Gênero e a Bíblia, na página 16, nas passagens de Deuteronômio 22: 5 e 23: 1.

Os seguintes textos do Novo Testamento frequentemente são usados para condenar a homossexualidade.

1 Coríntios 6:9-10

“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os afeminados, nem os sodomitas...”

1 Timóteo 1:10

*(A lei não foi instituída para os bons, mas para os pecadores:)
“...para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos...”*

O primeiro texto, da Primeira Carta aos Coríntios, foi escrito pelo apóstolo Paulo. O segundo texto, da Primeira Carta a Timóteo, foi escrito mais provavelmente por um discípulo de Paulo, da geração seguinte à dele. Ambos os textos, em grego koiné original, usam a palavra, no plural, malakoi (no singular, seria malakos) que versões modernas traduzem como “homossexuais”. Mas a palavra malakoi não significa “homossexual”, e sim “indecente” ou “imoral”. Era usada também, e mais fortemente, para significar “masturbadores”. Porém, ela nunca significou “homossexual” e jamais incluiu qualquer referência à homossexualidade.

Na época dos autores do Novo Testamento, seus/suas contemporâneos/as conheciam os homossexuais e a homossexualidade, mas nem Paulo nem nenhum dos outros escritores do Novo Testamento empregaram os termos usados mais frequentemente em suas culturas para se referir à homossexualidade e aos homossexuais. Qualquer leitor das cartas de Paulo, na época da sua escrita, teria entendido e esperado os termos mais usuais e, no entanto, nem Paulo nem qualquer outro escritor do Novo Testamento usaram essas palavras. Nenhum desses dois textos, portanto, refere-se à homossexualidade. Nenhum texto usa as palavras para “homossexuais” ou “homossexualidade” utilizadas em suas culturas e sua época.

Romanos 1:26-27

(Porque eles preferiram a mentira à verdade:) “... Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro...”

Este texto é da carta aos Romanos, e escrito por São Paulo. No primeiro capítulo (entre outras coisas), o autor fala do julgamento de Deus contra a humanidade, que preferiu seguir e acreditar em uma mentira ao invés de seguir e acreditar na verdade. Paulo oferece aqui neste primeiro capítulo de sua carta às pessoas cristãs romanas uma série de exemplos e de consequências por continuarem a seguir a mentira ao invés da verdade. Entre os exemplos e as consequências estão os versículos citados.

Há que lembrar-se de dois pontos-chave. Paulo não acredita que as pessoas cristãs são obrigadas a seguirem as regras e proibições da lei judaica. Em nenhuma de suas cartas Paulo cita ou menciona qualquer um dos textos do Antigo Testamento que alguns, hoje em dia, querem acreditar que se referem à homossexualidade. O capítulo 15 dos Atos dos Apóstolos (texto contemporâneo às cartas de Paulo), afirma explicitamente o que é que as pessoas cristãs de origem não judia devem evitar se quiserem ser cristãs— e em nenhuma parte é mencionada a homossexualidade.

Em Romanos 1:26-27, o texto citado aqui, Paulo provavelmente está referindo-se a heterossexuais que, sem serem homossexuais, se comportam como se o fossem. Era um costume bastante difundido no Império Romano em que homens heterossexuais (e às vezes mulheres), casados/as, se envolverem em relacionamentos homossexuais para avançar suas carreiras políticas, econômicas ou militares. Essas relações homossexuais não eram necessariamente com pessoas homossexuais. Na verdade, muitas vezes, essas relações se davam entre pessoas heterossexuais casadas. Esse é o costume que Paulo condena. Para Paulo, era “contra a natureza” que um heterossexual se comportasse homossexualmente (especialmente por ganância econômica ou política). Mas em nenhuma parte Paulo condena o comportamento homossexual das pessoas que eram realmente homossexuais como atos “contra a natureza”. É interessante notar que o termo que Paulo usa aqui (para dizer que heterossexuais que se comportam como homossexuais praticam “atos contra a natureza”) é o mesmo que aparece no capítulo 11 (desta mesma carta), onde Paulo fala que o comportamento misericordioso de Deus com os não-judeus é “contra a natureza”. Na carta de Paulo aos Romanos em nenhuma parte há referência à homossexualidade como é entendida hoje.

Estes dois versículos da Carta aos Romanos falam do juízo de Deus contra a humanidade, que preferiu seguir e crer em mentiras ao invés de seguir e crer na verdade. Portanto, não faz sentido pensar que Paulo esperava que homossexuais vivessem fingindo que eram heterossexuais (vivendo uma mentira) - isto contradiz o ponto que Paulo está fazendo neste capítulo (que Deus condena aqueles que preferem viver a mentira). Em nenhum lugar do Novo Testamento (também como em nenhum lugar do Antigo Testamento), há qualquer menção ao que hoje se entende por homossexualidade. Consequentemente, se quisermos falar sobre a verdade (contida nḗ

Bíblia), em nenhum lugar, a Bíblia condena a homossexualidade como orientação sexual ou o comportamento homossexual entre aqueles que são homossexuais.

O que a Bíblia diz, e com bastante ênfase, é que toda pessoa cristã tem que amar toda humanidade. A Bíblia também diz que Deus sempre ama todos os seres humanos (não importa quem ou como sejam) sem limitações, sem condições, sem exceções. Quem diz o contrário adultera o mais fundamental do cristianismo: amar incondicionalmente e sem limitações, assim como Deus ama. Julgar as outras pessoas, dizendo fazer isso em nome de Deus, é falsificar a mensagem cristã.

É por isso que é importante lembrar muitos outros textos bíblicos, por exemplo, esses dois textos (que ensinam a mesma coisa que tantos outros textos da Bíblia fazem muito bem):

Romanos 8:35, 38-39

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?... Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir... Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”.

O apóstolo Paulo, neste texto de sua carta às pessoas cristãs romanas, faz uma lista dos piores inimigos dos primeiros grupos cristãos (os inimigos considerados como mais poderosos). É uma lista que busca levar a uma única conclusão: nada, nem ninguém pode nos separar do amor de Deus. Nada! Não importa o que seja e nem quem são. Os exemplos que Paulo inclui na sua lista são tão extremos que ele deixa sua mensagem perfeitamente clara: o amor de Deus não tem limites e não está vinculado a quaisquer restrições (sem importar com o que os outros digam ou façam). Paulo, portanto, claramente ensina que a homossexualidade não é um impedimento para o amor ilimitado de Deus.

Há uma conclusão clara: Deus ama as pessoas homossexuais sem limites, sem condições, sem exceções, sempre e em toda parte. Esta é a mesma maneira com que Deus ama todos/as/xs os/as/xs outros/as/xs e, portanto, a homossexualidade não é e nunca foi um obstáculo para o amor de Deus e isso não pode separar-nos do amor de Deus. Isso é certo, não importa o que algumas outras pessoas podem querer nos fazer crer.

Mateus 25: 31-46

“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna”.

Este texto é uma parábola (ou seja, uma história criada por Jesus a fim de ensinar algo através dela). Pode ser encontrada no Evangelho segundo Mateus. O significado e interpretação deste texto são evidentes. O único critério pelo qual Cristo nos julgará

será nossa compaixão (ou a falta dela) em relação a outras pessoas, especialmente para com as mais necessitadas. Tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) para as pessoas necessitadas, fazemos (ou deixamos de fazer) para o próprio Cristo. Mesmo que nós não o percebamos. É por isso também que podemos concluir que a homossexualidade não nos condena diante de Deus. O que nos condenará será a nossa falta de amor e compaixão para com os/as/xs outros/as/xs (especialmente para com aquelas pessoas mais necessitadas). Mas se amamos, Cristo nos dará as boas-vindas!

Gênero e Bíblia

Muitas pessoas buscam a Bíblia para encontrar conselhos e saber o que é que ela diz sobre pessoas transgênero e não-binárias. A resposta curta é que, hoje, nossa compreensão da identidade de gênero é um conceito moderno que está baseado em entendimentos maiores sobre o corpo e a mente humanos. No entanto, a Bíblia tem alguns paralelos fortes com nosso conhecimento atual de gênero que podem orientar o nosso entendimento hoje.

A Bíblia, na verdade, oferece um forte apoio para a inclusão daqueles/as/xs cujo gênero se encontra entre homem e mulher. Isto pode ser muito surpreendente para você já que a Bíblia não é, muitas vezes, considerada a partir deste ponto de vista ou por você já ter escutado que as diferenças de gênero são um fenômeno muito recente, mas isso não é verdade. A Bíblia inclui histórias sobre os eunucos - homens que eram castrados por várias razões - contando a história que vai desde a rejeição das práticas religiosas deles até a sua aceitação completa. Acreditamos que, como pessoas de fé, somos chamadas a seguir esse mesmo caminho.

A noção bíblica de que a humanidade foi criada à imagem de Deus tem sido explorada extensivamente. Infelizmente, o modo primário e eurocêntrico com que essas passagens são interpretadas tem sido usado para pregar que a mulher é inferior ao homem, para se

entender o gênero como binário e para que os relacionamentos sejam entendidos apenas como sendo entre homens e mulheres. Devido a isso, teólogos/as/xs atuais estão usando exegese e ferramentas hermenêuticas para (re)afirmar a imagem de Deus para todas as pessoas, incluindo mulheres, LGBTQ+, pessoas transgêneras e não-binárias.

Alguns desses novos entendimentos têm a ver com a leitura dos textos a partir de uma perspectiva diferente e em oposição àquela que toma a compreensão humana sobre a imagem de Deus, com base na nossa semelhança (uma caixa teológica), a fim de permitir que a imagem de Deus seja inclusiva muito mais do que poderíamos imaginar. Há uma forte tradição hermenêutica que permite que essas passagens sejam lidas de uma forma mais igualitária e inclusiva do que foram lidas anteriormente. No final, as mulheres são parte da imagem de Deus, as sexualidades estão englobadas na imagem de Deus e, à imagem de Deus, as identidades de gênero e as expressões de gênero vão além do binário.

Vamos examinar mais detalhadamente as passagens bíblicas que falam sobre isto.

Gênesis 2:4a, 7

“Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus, E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.”

De acordo com o livro de Gênesis, o primeiro ser humano criado por Deus não tinha um gênero específico. Enquanto o texto chama essa pessoa de Adão, a palavra hebraica, na verdade, não é um nome próprio, mas um substantivo comum dado a esse primeiro ser único, que só se torna um nome mais tarde na história. Provavelmente fomos ensinados que este era um nome masculino da mesma forma que é hoje. Mas esta história antiga é muito mais complexa do que isso. “Adão” literalmente se traduz por algo como “pessoa da terra”. Quando este ser, Adão, se sente solitário porque nenhuma das outras criaturas - os animais, pássaros, plantas e assim por diante - são da mesma espécie, Deus separa essa pessoa em mulher e homem, Eva e Adão.

Algumas pessoas argumentam que a criação de Adão e Eva significa

que o propósito de Deus era que as pessoas fossem masculinas ou femininas, sem nada no meio. Mas isso não leva em conta que Deus primeiro criou um ser sem gênero e só mais tarde criou dois sexos. Também não reconhece a grande diversidade biológica do sexo que ocorre na natureza e nos seres humanos, incluindo pessoas intersexuais. O livro de Gênesis mostra-nos um criador que é imaginativo e celebra uma incrível variedade de seres, como o coral, que é tanto planta quanto animal, ou o surpreendente mostruário de formas com que a vida se manifesta no nosso planeta. Em vez de um argumento voltado para limitações, o Gênesis nos fala de possibilidades.

Isso permite, também, que cada pessoa possa ler e explorar as seguintes passagens relacionadas a essa questão de formas diferentes.

"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança;

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." (Gênesis 1:26a, 27)

"Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar;

E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão."

(Gênesis 2:21, 22)

"No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Homem e mulher os criou; e os abençoou e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados." (Gênesis 5:1b, 2)

Deuteronômio 22:5, 23:1

"Não haverá traje de homem na mulher, e nem vestirá o homem roupa de mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus." (Deuteronômio 22:5)

"Aquele a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na congregação do SENHOR." (Deuteronômio 23:1)

Há duas passagens em Deuteronômio que são negativas, uma que proíbe travestir-se (Deuteronômio 22: 5) e a outra que impede os homens de participarem plenamente de rituais se tiverem perdido seu pênis ou seus testículos (Deuteronômio 23: 1). Ambas as passagens ocorrem em seções da Bíblia que se preocupam em

distinguir Israel de seus vizinhos e definir códigos de comportamento que o povo judeu deveria seguir. Se você ler o que precede e o que vem depois desses versículos encontrará muitas outras proibições que vão contra o misturar de coisas (como, por exemplo, mais de um tipo de semente em um campo) ou a exclusão de quem tem manchas físicas, como doenças de pele.

É importante lembrar que as pessoas cristãs não seguem essas leis rituais do Israel antigo, sendo esta uma questão que foi resolvida nos primeiros dias da Igreja. Simplesmente escolher alguns versos enquanto se ignora outros não é um uso preciso ou fiel do texto, particularmente quando os versos que foram selecionados são apenas os usados para condenar os outros. Mais importante ainda, mesmo quando a Bíblia estava sendo escrita, Deus já estava contradizendo essas passagens para acolher a quem vivia fora do binário "homem e mulher".

Como visto na seção sobre a homossexualidade e a Bíblia, em que falamos de passagens de Deuteronômio e Levítico, nas páginas 6-9, estes são assuntos similares ao da "pureza ritual".

O Eunuco: Isaías 56: 3b-5, Mateus 19: 11-12, Atos 8: 25-39

Uma das mais belas passagens do amor e acolhimento de Deus para com todas as pessoas ocorre no livro de Isaías. Através do profeta, Deus diz ao povo que Deus quer: "manter a justiça e fazer o que é certo". Então, Deus faz algo radical - Deus diz que estas promessas se estendem para as pessoas indesejadas, estrangeiras, eunucos e mulheres estéreis. Eunucos são um antigo paralelo às pessoas transgênero e não-binárias. Eram homens que haviam sido castrados e, portanto, não eram considerados homens nem mulheres. Como já mencionamos anteriormente, isso poderia significar que eles eram excluídos do templo e de outros aspectos da vida ritual.

Mas aqui está o que é importante: o profeta diz, em Isaías 56: 3b-5:

"E não fale o filho do estrangeiro, que se houver unido ao Senhor, dizendo: Certamente o Senhor me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que sou uma árvore seca. Porque assim diz o Senhor a respeito dos eunucos, que guardam os

meus sábados, e escolhem aquilo em que eu me agrado, e abraçam a minha aliança:

Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.”

Isto é, aqueles/as/xs que previamente foram separados da comunidade pelas leis, em Deuteronômio receberão agora um lugar especial se mantiverem uma aliança com Deus. Na maneira de pensar de Deus, quem foi separado/a/x de suas famílias e comunidades será levado/a/x para o centro, dentro da própria casa de Deus, e receberá um nome respeitável que nunca será esquecido. Aqui, Deus foca na fidelidade de cada pessoa e no chamado à justiça. Não seremos excluídos/as/xs devido a características físicas, mas sim erguidos/as/xs quando nos comprometermos em fazer o que é correto e estabelecer justiça na terra. Isso reverte os mandamentos de Deuteronômio e nos apresenta um novo padrão, motivando-nos a focar no impacto da vida de cada pessoa em primeiro lugar.

Mateus 19: 11-12

A Bíblia nos diz que Jesus estava ciente de que existiam diferentes tipos de gênero, demonstrando tanto o conhecimento de Deus sobre as variações naturais e humanas do gênero como o fato de que as civilizações no Mundo Antigo também estavam cientes disso. Jesus declara claramente em Mateus 19: 11-12 que:

“Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido. Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.”

Ao tratar das pessoas que foram eunucos desde o nascimento provavelmente se refere àquelas com condições intersexuais, ou seja, com características biológicas de ambos os órgãos masculinos e femininos. Os povos antigos estavam cientes de que alguns bebês nasciam desta maneira. Também Jesus fala aqui sobre aquelas que foram criadas para ser eunucos, pela mão de outras pessoas ou por sua própria escolha.

Jesus não faz qualquer julgamento ou mesmo oferece qualquer comentário, apenas nota que algumas pessoas têm problemas em aceitar isto. Mas Jesus afirma, com naturalidade, estas condições como diferentes modos de ser humano. Podemos seguir o exemplo de Jesus, aceitando aqueles a quem vive de diversas maneiras as suas identidades de gênero como parte de nossas comunidades.

Atos 8: 25-39

“Tendo eles, pois, testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho. E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o lado do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta. E levantou-se, e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adoração, Regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías. E disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro. E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês? E ele disse: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse. E o lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, Assim não abriu a sua boca. Na sua humilhação foi tirado o seu julgamento; E quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra. E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo, ou de algum outro? Então Filipe, abrindo a sua boca, e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus. E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou. E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho.”

Em Atos 8:25-39, encontramos um dos relatos mais completos de um batismo na igreja primitiva e um sinal claro de como devemos tratar as pessoas que podem ser diferentes de nós mesmos/as/xs. Um eunuco da Etiópia está a caminho de casa depois de visitar o templo em Jerusalém para orar. Ele segue as práticas judaicas, mas não é

judeu. Ele está viajando entre cidades no deserto. Não está em casa nem no seu lugar de destino. Ele é de uma origem étnica diferente da origem da maioria das pessoas naquele lugar. E ele é separado por causa de seu gênero como um eunuco. O texto nos define muitos de seus aspectos - etnia, nacionalidade, sexo, lugar e religião.

E, a essa pessoa e a essa situação, um anjo de Deus envia Filipe, um dos apóstolos, para ir encontrá-lo. Eles começam a falar sobre o livro de Isaías e Filipe conta ao eunuco a história de Jesus, que imediatamente o atrai. O eunuco vê uma poça de água e pergunta a Filipe se há alguma coisa que o impeça de ser batizado. Aparentemente, esta é uma pergunta que não necessita de uma resposta porque imediatamente eles vão juntos à água e Filipe batiza o eunuco, que então continua seu caminho em júbilo.

Assim como Jesus simplesmente e sem nenhum comentário reconheceu as diferenças de gênero, Filipe também não viu nenhuma necessidade de falar ou de criar barreiras à plena participação do eunuco em sua comunidade de fé. Novamente, isso derruba o que é dito no livro de Deuteronômio e segue com o que Deus disse através do profeta Isaías. Esta história da igreja primitiva nos diz que o batismo na comunidade cristã tem sido e continua sendo totalmente aberto a pessoas de todos os gêneros. Mais do que isso, essa passagem nos lembra que o acolhimento leva à celebração. Assim como o eunuco continuou sua jornada em júbilo, também a inclusão plena pode levar alegria à vida de quem procura ser plenamente incluído/a/x nas famílias e comunidades de fé.

Lendo a Bíblia de Forma Realista

À medida em que lemos a Bíblia vemos mais e mais mensagens fortes de apoio para a inclusão plena de pessoas trans e de diferentes gêneros. Onde uma vez houve condenação, a própria Bíblia derruba essa parede e mostra que, no reino de Deus, tais barreiras não importam. Assim como não houve nada que impedisse o batismo do eunuco no livro de Atos, tampouco há algo que impeça as pessoas cristãs e outras pessoas de fé de acolherem em suas comunidades as pessoas transgênero ou de reivindicarem sua dignidade plena em nosso mundo.

Onde pessoas transgênero e não-binárias têm enfrentado rejeição,

violência e discriminação, as pessoas de fé podem reverter isso, seguindo o exemplo bíblico de encontrar um lugar de compreensão, acolhida e justiça. Além disso, podemos aplicar o que a Bíblia nos ensina sobre quem é nosso próximo e como devemos tratar outras pessoas - tratando a todos/as/xs como desejamos ser tratados/as/xs.

Texto original sobre homossexualidade e Bíblia foi escrito em espanhol e traduzido ao inglês pelo Dr. Orlando Espín (2012), editado e revisado por Fé, Família, Igualdade (2016). O texto deste folheto sobre gênero e a Bíblia é fruto de uma colaboração entre as mesas redondas Latinx e Trans do CLGS (2016).

Copyright © 2016 The Latinx Roundtable of the Center for LGBTQ and Gender Studies in Religion at Pacific School of Religion, Berkeley, CA. Todos os direitos reservados. Reprodução ou distribuição, por qualquer meio, impresso ou eletrônico, é proibida sem autorização por escrito do CLGS.



www.clgs.org
www.fefamiliaigualdad.org

Encontre-nos no Facebook



1798 Scenic Avenue
Berkeley, CA 94709
Main office: 510/849-8206
Toll-free: 800/999-0528
Fax: 510/849-8212
Email: clgs@clgs.org

Fé, Família, Igualdade: A Mesa Redonda Latinx produz materiais que visam a aumentar a compreensão, aceitação e afirmação de pessoas LGBTQ+ latinxs por suas famílias e comunidades de fé. Acreditamos que muitas pessoas LGBTQ+ procuram a afirmação de seus familiares e comunidades de fé, mas nem sempre recebem esse reconhecimento. Acreditamos também que, com os recursos adequados, famílias e igrejas tornar-se-ão mais inclusivas e abertas aos seus/suas membros LGBTQ+.